



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

Concurso Público Edital 04/2015

Prova Objetiva e Discursiva – 27/09/2015



406 – Analista Socioambiental Pleno – Atuação: Arqueólogo

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova é composta de 40 questões objetivas e 1 questão discursiva.
4. Nesta prova, as questões objetivas são de múltipla escolha, com 5 alternativas cada uma, sempre na sequência **a, b, c, d, e**, das quais somente uma deve ser assinalada.
5. A questão discursiva deverá ser resolvida no caderno de provas e transcrita na folha de versão definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
6. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
7. Ao receber o cartão-resposta e a folha de versão definitiva, examine-os e verifique se o nome impresso neles corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
8. O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.
9. A resposta da questão discursiva deve ser transcrita **NA ÍNTEGRA** para a folha de versão definitiva, com caneta preta.
Serão consideradas para correção apenas as respostas que constem na folha de versão definitiva.
10. Não serão permitidos empréstimos, consultas e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
11. São vedados o porte e/ou o uso de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como: agendas, relógios com calculadoras, relógios digitais, telefones celulares, *tablets*, microcomputadores portáteis ou similares, devendo ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. São vedados também o porte e /ou uso de armas, óculos ou de quaisquer acessórios de chapelaria, tais como boné, chapéu, gorro ou protetores auriculares. Caso essas exigências sejam descumpridas, o candidato será excluído do concurso.
12. A duração da prova é de 4 horas. Esse tempo inclui a resolução das questões e a transcrição das respostas para o cartão-resposta e para a folha de versão definitiva.
13. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova, o cartão-resposta, a folha de versão definitiva e a ficha de identificação.
14. Se desejar, anote as respostas no quadro abaixo, recorte na linha indicada e leve-o consigo.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 horas

Português

Conhecimento
Específico

Redação

INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

✂.....

RESPOSTAS							
01 -	06 -	11 -	16 -	21 -	26 -	31 -	36 -
02 -	07 -	12 -	17 -	22 -	27 -	32 -	37 -
03 -	08 -	13 -	18 -	23 -	28 -	33 -	38 -
04 -	09 -	14 -	19 -	24 -	29 -	34 -	39 -
05 -	10 -	15 -	20 -	25 -	30 -	35 -	40 -

PORTUGUÊS

O texto a seguir é referência para as questões 01 a 03.

Caetano e o ‘mal’ uso da crase

Na terça-feira, Caetano Veloso postou nas redes sociais um vídeo no qual corrige uma frase escrita pelo pessoal que trabalha com ele.

O trecho era este: “Homenagem à Bituca”. Bituca é o apelido do grande Milton Nascimento. No vídeo, Caetano não se limita a dizer que o “a” não deve receber o acento grave (ou acento indicador de crase). O Mestre dá a explicação completa (e perfeita) da questão.

Aproveito o “barulho” que o caso gerou para trocar duas palavras sobre o tema com o caro leitor. Começamos pela palavra “crase”, que não vem ao mundo como o nome do acento. De origem grega, “crase” significa “fusão, mistura”. Ao pé da letra, pode-se dizer que Coca-Cola com rum ou leite com groselha são casos de crase, já que são fusões.

Em gramática, crase vem a ser a fusão de duas vogais iguais, o que ocorre, por exemplo, na evolução de muitas palavras do latim para o português. Quer um exemplo? O verbo “ler”. Sim, o verbo “ler”. Na evolução do latim para o português, saímos de “legere” e chegamos a “ler”, mas antes passamos por “leer” (que, por sinal, foi a forma que se fixou no espanhol, outra língua neolatina). Na evolução de “leer” para “ler”, as duas vogais se fundiram numa só, o que caracteriza a crase.

Como se vê, pode-se dizer que ocorreu crase na evolução de “legere” para “ler”. Esse caso de crase não é marcado com o acento grave.

Hoje em dia, quando se fala de crase, pensa-se basicamente na fusão da preposição “a” com um segundo “a”, que quase sempre é artigo definido feminino (atenção: “quase sempre” não equivale a “sempre”). Quando se escreve algo como “Você já foi à Bahia?”, por exemplo, emprega-se o acento grave para indicar a crase que de fato ocorre: a preposição “a”, regida pelo verbo “ir” (ir A algum lugar), funde-se com o artigo feminino “a”, exigido por “Bahia” (“Gosto muito dA Bahia”; “Ele mora nA Bahia”).

No caso da construção corrigida por Caetano (“Homenagem à Bituca”), é óbvio que o acento indicador de crase é mais do que inadequado, já que no trecho só existe um “a”, a preposição “a”, regida pelo substantivo “homenagem”; por ser substantivo masculino, “Bituca” obviamente rejeita o artigo feminino.

Os erros no emprego do acento grave são muitos e frequentes. Quer uma bela lista? Lá vai: “traje à rigor”, “Viajou à convite de...”, “carro à álcool/gás”, “Vender à prazo”, “à 100 metros”, “Vem à público”, “ir à pé”, “sal à gosto”, “Vale à pena ir lá”, “Parabéns à você”, “Atendimento à clientes” etc., etc., etc.

Alguns gênios sugerem pura e simplesmente a eliminação do acento grave. Lamento informar que a língua portuguesa escrita não sobrevive sem esse acento. [...]

Em tempo: como nada é tão ruim que não possa piorar, alguém postou no YouTube o depoimento de Caetano com este título: “Caetano Veloso grava vídeo repreendendo sua própria equipe de internet por mal uso da crase”. “Mal uso”? Não seria “mau uso”? Elaiá! É isso.

(Pasquale Cipro Neto, publicado em <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/pasquale/2015/06/1647510-caetano-e-o-mal-uso-da-crase.shtml>>. Acesso em: 25/06/2015. Adaptado)

01 - Com base no texto acima, assinale a alternativa correta.

- a) O articulista defende que o acento grave seja usado para todos os casos de crase em português, como o verbo “ler”.
- b) A palavra “gênios”, no nono parágrafo, indica apreço pelos proponentes da eliminação da crase.
- c) O uso da crase na frase “Passei a tarde na casa dela” mudaria o sentido do que está sendo dito.
- d) “Bituca” também é substantivo feminino em português, o que torna correta a utilização do acento grave em “favor lançar às bitucas na lixeira”.
- e) O depoimento do último parágrafo indica que nem mesmo Caetano Veloso escapa de cometer erros na utilização do acento grave indicando crase.

02 - A partir da explicação dada pelo autor, considere o uso do acento indicador de crase nas seguintes afirmativas:

- 1. Os dois saíram às compras no final da tarde.
- 2. Nas férias, gostava muito de ir à Pernambuco.
- 3. Os acidentes de trânsito relacionam-se à grande taxa de imperícia e imprudência dos motoristas.
- 4. Os refrigerantes serão servidos em copo devido à não devolução dos vasilhames.
- 5. Os novos casos impeliram os responsáveis à exceções no tratamento das condutas.

Está correto o uso do acento indicador de crase em:

- a) 1 e 3 apenas.
- b) 3 e 4 apenas.
- c) 1, 3 e 4 apenas.
- d) 3 e 5 apenas.
- e) 2, 3 e 5 apenas.

03 - São usadas aspas no título para:

- a) dar ênfase ao assunto principal.
- b) indicar um uso do termo feito por outra pessoa que não o autor do texto.
- c) salientar a gravidade do problema de uso incorreto de crase.
- d) exemplificar o emprego correto da norma gramatical.
- e) marcar o uso do termo em sentido figurado.

O texto a seguir é referência para as questões 04 a 07.

Quem tem medo da “ideologia de gênero”?

Já se passaram vários dias desde que vi aparecer pelas páginas deste ilustre jornal vários artigos nos quais outros ilustres (jornalistas, professores universitários) zombam do feminismo e dos “ideólogos de gênero”, que pelo jeito viraram inimigo público número 1, os responsáveis por todo tipo de apocalíptico mal do século 21, desde a “destruição das famílias” até a ruína da educação pública brasileira. Urgente, portanto, fazer alguns esclarecimentos.

Em primeiro lugar, sobre o uso do termo “ideologia”, conceito básico das ciências sociais: ideologia todos temos. “Ideologia de gênero” também. Ou mais conservadora e convencional, ou mais crítica ou radical. Mais machista, ou mais feminista, se quiser. O maior problema de empregar o termo “ideologia de gênero” só para feministas ou para quem critica as concepções dominantes é que isso escamoteia toda uma discussão epistemológica sobre ponto de vista, sobre a possibilidade de objetividade e como as subjetividades influenciam nesta; além disso, diga-se de passagem, parece facilitar que se atribua a característica de quem está “do lado da (verdadeira) ciência” – a um grupo que inclui, neste caso muito curioso, muitas pessoas que têm mais afinidade com o criacionismo do que com a teoria da evolução.

Teorias de gênero também são diversas, e uma das contribuições da construção e consolidação de todo um campo de pesquisa que vem ganhando cada vez mais espaço nas instituições acadêmicas no mundo inteiro, a partir do fim da década de 1970, é que vem estimulando o debate e a troca entre pessoas e perspectivas, com o intuito de contribuir para a igualdade e uma vida social mais justa. A perspectiva pós-estruturalista associada particularmente ao pensamento da filósofa norte-americana Judith Butler – que aponta para as dificuldades de dividir a humanidade em duas categorias discretas, biologicamente identificáveis e discursivamente construídas como “opostas” – é, nas suas ramificações políticas, antes de mais nada a reivindicação do direito às diferenças. Diferenças que surgem espontaneamente da vida humana – biológica, social, cultural, política – e se manifestam hoje, de forma mais intensa exatamente porque já tivemos ganhos políticos no terreno dos direitos humanos e sociais. Que incluem questões de gênero e sexualidade, assim como de classe, raça e etnicidade, entre outras, incorporadas amplamente pela sociologia contemporânea como disciplina acadêmica, como base de todo esforço de compreensão científica e sensível do mundo.

Como bem nos lembram duas estudiosas de gênero e cultura, Elaine Showalter e Lynne Segal (a primeira, norte-americana da área de estudos literários; a segunda, inglesa e psicóloga), as ansiedades de gênero surgem como fenômenos correlatos aos tempos de intensa mudança social e cultural, como foi o caso de dois momentos de passagem de século – do 19 para o 20, do 20 para o 21. Fazem parte das tentativas de lidar com os deslocamentos que caracterizam esses processos, deslocamentos que geram incertezas e instabilidade, assim como a promessa de avanços de todo tipo. Parece-me que a pergunta que precisa ser feita, no tempo e espaço do Brasil atual, e nesta Curitiba que habitamos, é por que determinadas pessoas sentem-se tão ameaçadas pelo direito de outras: de existir e de ter visibilidade, reconhecimento, dignidade.

(Miriam Adelman, Gazeta do Povo, 29/06/2015. Adaptado de <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/artigos/quem-tem-medo-da-ideologia-de-genero-9zvvgj6sp3edsnli2vfw2psbxm>>.)

04 - Com base no texto, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () Trata-se de um texto de opinião que rejeita a identificação de “ideologia” com os estudos de gênero.
- () A autora ataca alguns oponentes dos estudos de gênero por eles apresentarem, por vezes, incoerência entre sua posição cientificista e sua defesa de teorias conservadoras polêmicas, como o criacionismo.
- () Segundo a autora, só possui ideologia aquele que se afasta do ideal de objetividade das ciências empíricas.
- () A autora assume tacitamente que a cientificidade das ciências humanas não depende dos mesmos critérios das ciências empíricas.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) F – V – F – V.
- b) V – V – F – F.
- c) V – F – V – F.
- d) V – V – F – V.
- e) F – F – V – V.

05 - No terceiro parágrafo, o pronome “que” (sublinhado no texto) retoma:

- a) “campo de pesquisa”.
- b) “perspectiva pós-estruturalista”.
- c) “ganhos políticos no terreno dos direitos humanos”.
- d) “debate e a troca entre pessoas”.
- e) “diferenças”.

06 - De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- a) Segundo a autora, a noção de objetividade daqueles que se dizem isentos de ideologia só se sustentaria se eles se apoiassem na (verdadeira) ciência.
- b) Os que criticam a ideologia de gênero agem de acordo com uma ideologia de gênero, ainda que numa outra perspectiva.
- c) A autora reconhece a urgência em se prestar esclarecimentos sobre a ideologia de gênero porque reconhece que essa forma de pensamento se transformou no grande mal do século 21.
- d) O texto se encerra com um questionamento retórico que atribui aos opositores da ideologia de gênero uma posição democrática.
- e) O texto baseia-se em análises de conceitos das ciências humanas, como a das diferenças inatas entre gêneros e raças.

***07 - A expressão “ideologia de gênero” foi criada:**

- a) por Miriam Adelman.
- b) pela sociologia contemporânea.
- c) por Elaine Showalter e Lynne Segal.
- d) por Judith Butler.
- e) pelos “ilustres” jornalistas e professores universitários.

O texto a seguir é referência para as questões 08 a 10.

Energia elétrica deve subir 43,4% em 2015, estima Banco Central

Alexandro Martello

A energia elétrica deve ter um reajuste de 43,4% em 2015 fechado, informou o Banco Central nesta quarta-feira (24), por meio do relatório de inflação do segundo trimestre deste ano. A última previsão do BC para o aumento da energia elétrica neste ano foi feita duas semanas atrás. Naquele momento, o BC previa um aumento menor: de 41% em 2015.

A estimativa de alta no preço da energia elétrica em 2015 reflete do repasse às tarifas do custo de operações de financiamento, contratadas em 2014, da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

O governo anunciou, no início deste ano, que não pretende mais fazer repasses à CDE – um fundo do setor por meio do qual são realizadas ações públicas – em 2015, antes estimados em R\$ 9 bilhões. Com a decisão do governo, as contas de luz dos brasileiros podem sofrer em 2015, ao todo, aumentos ainda superiores aos registrados no ano passado.

O custo de produção de eletricidade no país vem aumentando principalmente desde o final de 2012, com a queda acentuada no armazenamento de água nos reservatórios das principais hidrelétricas do país.

Para poupar água dessas represas, o país vem desde aquela época usando mais termelétricas, que funcionam por meio da queima de combustíveis e, por isso, geram energia mais cara. Isso encarece as contas de luz.

Entretanto, também contribui para o aumento de custos no setor elétrico o plano anunciado pelo governo ao final de 2012 e que levou à redução das contas de luz em 20%.

Para chegar a esse resultado, o governo antecipou a renovação das concessões de geradoras (usinas hidrelétricas) e transmissoras de energia que, por conta disso, precisaram receber indenização por investimentos feitos e que não haviam sido totalmente pagos até então. Essas indenizações ainda estão sendo pagas, justamente via CDE.

(Do G1, em Brasília, 24/06/2015, adaptado de <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/06/energia-eletrica-deve-subir-434-em-2015-estima-banco-central.html>>.)

08 - Assinale a alternativa que apresenta o sinônimo correto para a expressão “reflete do” na seguinte passagem: “A estimativa de alta no preço da energia elétrica em 2015 reflete do repasse às tarifas do custo de operações de financiamento” (segundo parágrafo).

- ▶ a) “...decorre do...”.
- b) “...reforça o...”.
- c) “...impulsiona o...”.
- d) “...justifica o...”.
- e) “...garante o...”.

09 - A expressão “aquela época”, no quinto parágrafo, refere-se a:

- a) “ano passado”, no terceiro parágrafo.
- b) ano de 2014.
- c) duas semanas antes da publicação do texto.
- ▶ d) final do ano de 2012.
- e) segundo trimestre do ano de 2015.

10 - A respeito do conteúdo e do gênero do texto apresentado, considere as seguintes afirmativas:

1. O texto apresenta uma análise econômica abrangente para a questão do aumento nas tarifas de energia elétrica e propõe soluções para a crise.
2. O texto relaciona os custos da produção de energia aos aumentos de tarifas para os consumidores.
3. A crise hídrica reflete no aumento das tarifas de energia por conta do uso de usinas termelétricas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- ▶ d) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

*** – Questão anulada, portanto todos os candidatos serão pontuados.**

11 - Em entrevista à Revista *Istoé*, o médico infectologista Artur Timerman, que trabalha com o combate à Aids no país e é autor de um livro sobre o assunto, fala sobre a história da prevenção e tratamento dessa doença. Quanto a um trecho dessa entrevista, numere a coluna da direita, relacionando as respostas com as respectivas perguntas.

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. O acesso a medicamentos gratuitos é restrito a alguns portadores. O discurso de remédios para todos é falso? 2. Houve um abandono do cuidado com a doença pelas nações pioneiras em tratamentos, como o Brasil? 3. O livro do sr., <i>Histórias da Aids</i>, foi lançado no mesmo período do Relatório da Unaid, alertando sobre o aumento de novas infecções no Brasil. Por que ainda é necessário falar sobre a doença? | <ol style="list-style-type: none"> () As pessoas precisam saber que existem mais de 300 mil pessoas vivendo com o vírus do HIV no Brasil sem saber. O aumento do número de casos tem a ver com o fato de a população ter baixado a guarda em relação à prevenção. () Estamos vivendo um momento em que as autoridades inauguram placas dizendo que vão tratar todo mundo, mas o último boletim do Ministério da Saúde diz que o Brasil tem 300 mil pessoas que estão vivendo com o HIV e não sabem. () O País está na contramão do mundo. O programa foi ótimo, mas está ficando para trás. Hoje o Brasil está defasado no combate à Aids. Não prevenimos, não fazemos o diagnóstico e não tratamos direito. |
|--|--|

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 2 – 1 – 3.
- b) 1 – 3 – 2.
- c) 3 – 2 – 1.
- d) 3 – 1 – 2.
- e) 1 – 2 – 3.

O texto a seguir é referência para as questões 12 a 14.

Comentários na Internet são “descarrego de ódio”, dizem psicólogos

Se você busca debates sadios, opiniões ponderadas e críticas construtivas, não entre nos comentários de notícias e posts na Internet. Os itens acima são coisa rara no meio do mais puro “ódio.com”.

“É um canal de escape emocional 24 horas no ar. Se a emoção é forte, eu descarrego um caminhão de sentimentos nos comentários”, afirma Andréa Jotta, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Psicologia em Informática da PUC-SP. “O problema é que a Internet deixa aquilo eterno. Você pode mudar de opinião, mas aquilo fica registrado e pode te prejudicar no futuro”, completa.

Dez anos atrás se popularizou o conceito de “Web 2.0”, e os sites noticiosos abriram espaço para os internautas opinarem sobre as reportagens. A ideia original era tornar os portais de notícia “uma rua de mão dupla”. Na prática, o espaço virou um congestionamento de palavrões, ameaças e preconceitos.

“A tecnologia da internet fez explodir a demanda social da catarse. As opiniões são sempre radicais, explosivas”, opina o psicólogo Jacob Pinheiro Goldberg. “A lógica binária da internet estimula a visão maniqueísta do mundo: ou você é contra ou a favor. A sutileza não é o traço essencial da internet”, argumenta.

A interatividade acabou gerando duas crias indesejadas: os “trolls” e os “haters”. O primeiro é um polemista que se diverte com a repercussão de suas “troladas”, gíria para opiniões descabidas e zombeteiras só publicadas para gerar revolta nos outros internautas.

Já os “haters” são acusadores que distribuem sua fúria contra times, partidos, religiões, raças, gêneros, opções sexuais, gostos musicais e o que tiver em pauta.

(Rodrigo Bertolotto, disponível em <<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/08/13/botao-de-comentario-vira-descarrego-de-odio-dizem-psicologos.htm>>, 13/08/2015)

****12 - Com base no texto, considere as seguintes afirmativas:**

1. No primeiro parágrafo, a expressão “os itens acima” refere-se a “comentários de notícias e posts”.
2. “troladas” pode ser considerado um neologismo em português, através da transformação do estrangeirismo “troll” em substantivo.
3. No segundo parágrafo, o termo “aquilo”, repetido duas vezes na fala da pesquisadora, refere-se aos comentários.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

13 - De acordo com o texto, podemos entender “demanda social da catarse” como:

- a) O extravasamento de sentimentos através de opiniões explosivas e radicais dos leitores.
- b) A necessidade de um meio digital para as pessoas exercitarem a sensibilidade.
- c) A importância de disponibilizar uma forma de as pessoas aprenderem a lidar com o estresse.
- d) Polêmicas geradas pelas crias da internet, os “trolls” e os “haters”.
- e) A oportunidade dada aos comentaristas de internet de expressarem suas opiniões.

**** – Questão com resposta alterada.**

14 - Assinale a alternativa correta quanto ao gênero do texto em questão.

- a) Trata-se de um editorial de jornal, que apresenta as opiniões dos colunistas e editores.
- b) Trata-se de um exemplo de seção de comentários de notícias online.
- c) Trata-se de uma crônica, gênero comum em veículos de imprensa escrita.
- d) Trata-se de um texto informativo, reforçado por citações de especialistas na área em questão.
- e) Trata-se de um representante do gênero de textos técnicos da área da psicologia.

15 - Quanto às normas da língua padrão, considere as seguintes frases:

- 1. Foi decidido pela diretoria as diretrizes orçamentárias para o ano seguinte.
- 2. Os diretores haviam chegado às conclusões já previstas pelo estatuto no ano anterior.
- 3. A presidência alegou que não haverá cortes substanciais nos investimentos da empresa.
- 4. A cúpula dos diretores eleitos tem plenas condições de elaborar o planejamento necessário.

Observam a norma escrita culta do português brasileiro as sentenças:

- a) 1 e 2 apenas.
- b) 2 e 4 apenas.
- c) 1, 2 e 3 apenas.
- d) 2, 3 e 4 apenas.
- e) 1, 2, 3 e 4.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

16 - Os minerais, constituintes principais dos artefatos duráveis nas escavações arqueológicas, são classificados de muitas maneiras e sob diferentes pontos de vista. Um dos mais simples e usados é a dureza, ordenada segundo a escala de Mohs. Com base nessa escala, assinale a alternativa em que os minerais estão ordenados do mais macio para o mais duro:

- a) calcite – gesso – obsidiana – quartzo – ferro.
- b) gesso – calcite – obsidiana – ferro – quartzo.
- c) gesso – calcite – ferro – obsidiana – quartzo.
- d) gesso – obsidiana – calcite – ferro – quartzo.
- e) calcite – gesso – ferro – quartzo – obsidiana.

17 - Na estratigrafia arqueológica, a expressão *terminus ante quem* é utilizada para indicar um objeto claramente datável que fornece uma atribuição cronológica de uma unidade estratigráfica (camada ou nível).

Assinale a alternativa que descreve seu significado.

- a) a idade mínima de uma camada.
- b) a idade máxima de uma camada.
- c) a contemporaneidade da camada e do objeto datante.
- d) o termo cronológico a partir do qual é possível efetuar uma datação.
- e) a idade da cobertura final do depósito.

18 - A idade de uma camada arqueológica é fornecida pelo seu conteúdo, tanto mineral quanto biológico ou arqueológico, dependendo do tipo de sítio, de sua idade e das condições geoquímicas e sedimentológicas de sua conservação. Identifique o tipo de vestígio que contribui com mais precisão à datação da camada de uma necrópole de época histórica.

- a) um artefato lítico não rolado.
- b) uma moeda legível.
- c) um fragmento de cerâmica decorada à impressão.
- d) um resto de adorno em osso.
- e) um dente humano juvenil.

19 - O método mais experimentado para datação absoluta de sítios com idade até 40.000 anos de hoje é o radiocarbono, porém sua aplicabilidade depende muito da qualidade do material datado. Assinale a alternativa que apresenta o material mais apto para datação com radiocarbono.

- a) Carapaça de molusco.
- b) Fluoroapatite do osso.
- c) Cristais de quartzo.
- d) Fragmentos de esmalte dentário.
- e) Carvão vegetal.

20 - Os restos orgânicos raramente se conservam por muito tempo no solo, especialmente no clima úmido tropical. Porém é possível identificar a concentração pretérita de matéria orgânica através de análise de laboratório. Assinale a alternativa que apresenta o tipo de análise necessário para detectar a presença de matéria orgânica.

- a) Ressonância paramagnética de spin.
- b) Conteúdo de fosfatos.
- c) Calcimetry dos ossos.
- d) Termoluminescência.
- e) Argônio-argônio.

21 - A prática de campo da arqueologia utiliza muitas contribuições de outras disciplinas, sobretudo do campo das ciências da terra e ciências biológicas. Nesse sentido, numere a coluna da direita de acordo com sua correspondência com a coluna da esquerda, relacionando os termos com as respectivas definições.

- | | |
|------------------|---|
| 1. Cuesta. | () Relevo residual isolado. |
| 2. Inselberg. | () Estudo dos carvões. |
| 3. Antracologia. | () Forma erosiva de ambiente cárstico. |
| 4. Malacologia. | () Escarpa em rochas sedimentares. |
| 5. Dolina. | () Estudo dos moluscos. |

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 2 – 3 – 5 – 1 – 4.
- b) 1 – 2 – 3 – 4 – 5.
- c) 2 – 1 – 5 – 4 – 3.
- d) 5 – 3 – 2 – 1 – 4.
- e) 1 – 4 – 3 – 2 – 5.

22 - As hipóteses sobre migrações na pré-história são feitas em campo arqueológico na base de analogias entre elementos da cultura material. Assinale qual das seguintes tradições líticas é considerada entre as possíveis fontes culturais do povoamento das Américas no Pleistoceno final.

- a) Aurignaciense.
- b) Musteriense.
- c) Ateriense.
- d) Solutreense.
- e) Acheuleense.

23 - As características técnicas e formais da cultura material dos grupos indígenas brasileiros têm sido classificadas segundo as denominações utilizadas no projeto PRONAPA dos anos 1960. Apesar de criticadas, elas continuam utilizadas na prática descritiva da arqueologia brasileira. Qual dessas fases ou tradições está presente no estado do Paraná?

- a) Guarita.
- b) Camutins.
- c) Aratu.
- d) Bituruna.
- e) Cerca Grande.

24 - No estudo dos artefatos de pedra lascada, existe uma terminologia específica para descrever tanto os artefatos quanto as partes deles ou os tipos de técnicas aplicadas em sua fabricação. Com base nessa terminologia, numere a coluna da direita de acordo com sua correspondência com a coluna da esquerda.

- | | |
|-----------------|--|
| 1. Bulbo. | () Tipo de talão. |
| 2. Centrípeto. | () Aspecto da face inferior da lasca. |
| 3. Facetado. | () Tipo de núcleo. |
| 4. Inverso. | () Aspecto côncavo do núcleo. |
| 5. Contrabulbo. | () Tipo de retoque. |

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 3 – 2 – 4 – 5 – 1.
- b) 5 – 1 – 3 – 2 – 4.
- c) 1 – 3 – 2 – 4 – 5.
- d) 4 – 1 – 3 – 2 – 5.
- e) 3 – 1 – 2 – 5 – 4.

25 - A evolução da humanidade tem passado pelo aparecimento e desaparecimento de muitas espécies do gênero *Homo*. Assinale qual destas espécies teve sua máxima difusão no Pleistoceno inferior.

- a) *neandertalensis*.
- b) *sapiens*.
- c) *habilis*.
- d) *heidelbergensis*.
- e) *floresiensis*.

26 - O gênero *Australopithecus*, importante grupo anterior ao gênero *Homo*, se encontra unicamente numa área específica do mundo, a saber:

- a) no continente australiano.
- b) no continente africano.
- c) na Ásia meridional.
- d) na Europa mediterrânea.
- e) na Melanésia.

27 - A bússola magnética indica o Norte magnético, que pode variar dependendo da região do mundo. Assinale a alternativa que indica a diferença entre o Norte magnético e o Norte geográfico.

- a) Variação magnética.
- b) Constante de Bolzman.
- c) Declinação magnética.
- d) Redução angular.
- e) Erro zenital.

28 - A leitura dos mapas topográficos é a base do reconhecimento do território durante a prospecção arqueológica. Assinale o significado correto do termo equidistância, presente na legenda dos mapas topográficos.

- a) o desnível entre as curvas de nível.
- b) a distância entre dois pontos de referência geodésicos.
- c) a distância média entre o meridiano fundamental e o meridiano local.
- d) a distância média entre alta e baixa maré.
- e) a distância máxima reconhecível em função da escala do mapa.

29 - Durante a pesquisa de campo arqueológica, é da maior importância o posicionamento dos vestígios e das estruturas escavadas. Assinale a alternativa que apresenta o instrumento topográfico que permite a leitura de ângulos verticais e horizontais com erro máximo de 10 minutos.

- a) Nível.
- b) Eclímetro Abney.
- c) Bússola magnética.
- d) Bússola Brunton.
- e) Taqueômetro.

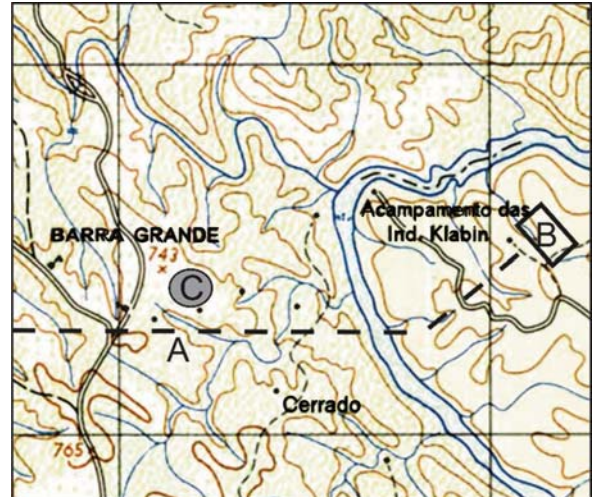
30 - A figura ao lado representa uma porção de um mapa na escala 1:100.000, em que estão evidenciados o percurso de um gasoduto que deve ser submetido a análise arqueológica preventiva (A), a área da estação de distribuição (B) e um sítio arqueológico previamente descoberto (C).

Com base nesse mapa, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () A casa logo ao noroeste do topônimo *Cerrado* está mais alta do que o trecho de duto que fica imediatamente ao Norte dela.
- () A distância mínima entre o duto e o sítio é de 650 m.
- () A estação de distribuição B fica 35 m acima do rio.
- () O sítio C fica numa vertente que implica erosão para o Sul.
- () No ponto em que o percurso do duto atravessa o rio, este fica a uma cota entre 720 e 710 m.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V – F – V – F – F.
- b) V – F – F – V – V.
- c) F – F – V – V – F.
- d) V – V – F – F – V.
- e) F – V – F – F – V.



31 - Após ter sido efetuada uma escavação ou uma sondagem, é indispensável representar a situação estratigráfica do sedimento, através de um desenho técnico que recebe o nome de *corte*. Sua execução obedece a uma sequência precisa de operações. Numere os parênteses abaixo, indicando a sequência correta das operações:

- () Marcação das camadas identificadas através de pregos ou percevejos coloridos.
- () Evidenciação da superfície vertical através de borrifador de água.
- () Desenho na escala escolhida em papel milimetrado.
- () Raspagem com espátula ou colher de pedreiro.
- () Fotografia da superfície vertical.

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta, de cima para baixo.

- a) 2 – 5 – 4 – 1 – 3.
- b) 2 – 4 – 5 – 3 – 1.
- c) 3 – 1 – 4 – 5 – 2.
- d) 1 – 2 – 5 – 3 – 4.
- e) 3 – 2 – 5 – 1 – 4.

32 - *Analytical Archaeology*, publicado em 1968 e várias vezes reeditado, está entre os livros mais influentes da arqueologia processualista de língua inglesa, chamada Nova Arqueologia. Seu autor é:

- a) Colin Renfrew.
- b) Lewis Binford.
- c) David Clarke.
- d) Vere Gordon Childe.
- e) Jeremy Sabloff.

33 - A Arqueologia brasileira tem sido muito influenciada pelas escolas de pensamento arqueológico europeias e norte-americanas. Assinale a alternativa que identifica o cientista que esteve diretamente envolvido na estruturação da Arqueologia no Brasil.

- a) François Bordes.
- b) Lewis Binford.
- c) Glynn Isaac.
- d) Paul Rivet.
- e) Vere Gordon Childe.

34 - Durante a fase de prospecção de um trabalho de salvamento, é muito importante ter controle da representatividade estatística da amostra analisada. A escola de pensamento que deu maior enfoque à teoria da amostragem em arqueologia foi a:

- a) Arqueologia Pós-Processual.
- b) Arqueologia de Gênero.
- c) Arqueologia Processual.
- d) Escola Histórico-Cultural.
- e) Etnoarqueologia.

35 - O Brasil entrou na esfera de influência colonial portuguesa na base do Tratado de Tordesilhas, que dividiu a América recém-descoberta entre Espanha e Portugal. Esse tratado foi assinado no ano de:

- a) 1494.
- b) 1499.
- c) 1500.
- d) 1503.
- e) 1507.

36 - Quanto às denominações dos tipos de artefatos, fases e tradições das sociedades pré-coloniais brasileiras, numere a coluna da direita acordo com sua correspondência com a coluna da esquerda.

- | | |
|---------------|---|
| 1. Tembetá. | () Subtradição de cerâmica policroma da Amazônia. |
| 2. Lesma. | () Adorno labial de pedra polida. |
| 3. Cerrito. | () Tradição lítica da primeira metade do Holoceno. |
| 4. Itaparica. | () Artefato de pedra lascada unifacial. |
| 5. Guarita. | () Tipo de sítio do Brasil meridional. |

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 5 – 1 – 4 – 2 – 3.
- b) 2 – 1 – 5 – 4 – 3.
- c) 2 – 3 – 4 – 5 – 1.
- d) 5 – 4 – 3 – 2 – 1.
- e) 4 – 3 – 1 – 5 – 2.

37 - Para ilustrar a reconstituição volumétrica de uma escavação ou de uma estrutura arqueológica sem deformação das dimensões reais (comprimento, largura, espessura), é usado um tipo particular de representação gráfica, chamado:

- a) corte cumulativo.
- b) bloco diagrama a um ponto de fuga.
- c) bloco diagrama a dois pontos de fuga.
- d) axonometria.
- e) planimetria.

38 - A Lei n° 3.924, de 1961, estabelece os critérios fundamentais para proteção de sítios arqueológicos brasileiros, fazendo deles uma lista. No artigo 6°, estabelece também que um desses tipos de sítio tem “precedência para estudo e eventual aproveitamento”. Qual é esse tipo de sítio?

- a) Grutas.
- b) Sambaquis.
- c) Tesos.
- d) Abrigos sob rocha.
- e) Inscrições rupestres.

